Gente&lustre

Leiria Catarina Vieira recebe voto de louvor do município

A Câmara Municipal de Leiria atribuiu esta terça-feira um voto de louvor à enóloga Catarina Vieira, de Leiria. A distinção foi feita depois de a ROCIM ter sido considerada Produtor do Ano pela *Revista Vinho - Grandes Escolhas*. Na cerimónia da entrega do prémio, o director da Revista, Luís Lopes, notou que "os vinhos e a atitude" foram determinantes para a entrega do troféu.

Pombal Almirante António Silva Ribeiro é CEMGFA

O almirante António Silva Ribeiro, natural do concelho de Pombal, iniciou funções na passada sexta-feira, dia 2, como novo Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMGFA), numa cerimónia militar que teve lugar junto ao Forte do Bom Sucesso, em Belém. O evento militar contou também com revista às forças em parada, alocução do almirante, entre outras honras.

Leiria Pedro Jerónimo integra coordenação do ObCiber

Pedro Jerónimo, professor universitário e investigador no Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, do concelho de Leiria, é agora um dos membros da coordenação do Observatório do Ciberjornalismo (ObCiber), com sede na Universidade do Porto. Membro desde 2009, é o primeiro investigador externo a assumir o cargo. Pedro Jerónimo é doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais.

Leiria Joaquim Dâmaso vence prémio internacional

A foto de Joaquim Dâmaso sobre os incêndios no Norte do distrito, publicada dia 22 de Junho de 2017 no *Região de Leiria*, venceu a medalha de prata do concurso *Society for News Design (SND39)*, na categoria de Breaking News - Fotografia, ao lado de jornais como *New York Times, Washington Post* e *Los Angeles Times*. O anúncio do prémio foi feito pela organização através do Twitter.

Marinha Grande António Esteves faz prémio para festival

O mestre vidreiro António Esteves, da Marinha Grande, participou na elaboração do troféu para o vencedor do *Festival da Canção 2018*. Segundo o *Jornal da Marinha Grande*, o prémio, feito em cristal, é produzido em articulação com a fábrica Vista Alegre Atlantis, de Alcobaça. O convite foi aceite com orgulho pelo mestre vidreiro, que volta a trabalhar o vidro após um interregno de sete anos.

Máquina do tempo

A vida nova do autarca que nunca quis ser político

Daniela Franco Sousa
daniela.sousa@jornaldeleiria.pt

Esteve 16 anos a liderar os destinos da Câmara da Batalha e, mesmo assim, António Lucas confessa ao JORNAL DE LEIRIA que não é político, nem nunca foi. Para o ex-presidente, política era apenas "tentar ajudar as outras pessoas".

E hoje, volvidos cinco anos desde que deixou a Câmara, António Lucas conta como foi o seu regresso ao sector privado e mostra como se deve actuar para largar a azafama da Autarquia sem que a chegada da nova rotina doa. Mentalização, trabalho e novos projectos podem ser a chave para o êxito nessa nova vida.

António Lucas, de 59 anos, presidiu a Câmara da Batalha entre 1997 e 2013. Mas a sua ligação àquela casa começou oito anos antes, quando Raul Castro, grande amigo, o convenceu a integrar a sua lista pelo CDS-PP. Depois de ter sido eleito uma primeira vez, António Lucas manteve-se na Câmara no mandato seguinte de Castro, como vice-presidente. Aceitou o desafio sem imaginar ser vereador em permanência.

"Mas a vida tem destas coisas e nós não podemos dizer nem nunca nem sempre", sublinha o ex-autarca. Por essa altura, António Lucas era gerente bancário na União dos Bancos Portugueses, em Leiria. Sucede que o banco foi vendido e o caminho que a instituição estava a trilhar deixou de lhe agradar.

"Acabei por assumir o segundo lugar, numa perspectiva de transitoriedade. Não me passava pela cabeça ser presidente da Câmara. Mas com a saída de Raul Castro, ao fim de oito anos, e sob grande pressão também, acabei por assumir o lugar e dar continuidade ao projecto, ficando à frente da Câmara durante quatro mandatos", recorda António Lucas, que passou a integrar as equipas do PSD.

Dos quatro mandatos, o ex-presidente guarda memórias difíceis, como a morte de uma criança num equipamento municipal, também os incêndios de 2003 e 2005. Mas não pode deixar de se congratular com a relação de proximidade que conquistou com os munícipes. Assim como com projectos inovadores, com a Pia do Urso, a recuperação de uma aldeia que bebeu inspiração num projecto austríaco, mas que foi todo feito dentro da Câmara. Ter trabalhado com uma "equipa de excelência" como a que deixou na Câmara é realmente um dos grandes motivos de satisfação, realça o ex-presidente.

"Acabei por assumir o segundo lugar, numa perspectiva de transitoriedade. Não me passava pela cabeça ser presidente da Câmara. Mas com a saída de Raul Castro, ao fim de oito anos, e sob grande pressão também, acabei por assumir o lugar e dar continuidade ao projecto, ficando à frente da Câmara durante quatro mandatos"

DANIELA FRANCO SOUSA

E depois da Autarquia? Tem sido bom, conta António Lucas. Antes de deixar a Câmara começou logo a interiorizar que iria ter uma vida diferente e que regressaria ao sector privado. Tinha o escritório de contabilidade, que tinha constituído trinta e muitos anos antes, e passou a trabalhar no apoio de micro e pequenas empresas na preparação de candidaturas a fundos comunitários. Era o que estava a fazer até ser desafiado por um amigo a trabalhar num grupo de empresas. "Estou na administração de algumas empresas do Grupo Pragosa", conta o ex-autarca.

Até Outubro, António Lucas foi ainda presidente da Assembleia Municipal. Mas não foi uma experiência muito positiva. "Se fosse hoje, não o faria", admite o ex-autarca.

Actualmente, o trabalho pela causa pública continua. Agora como presidente da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Batalha e como presidente da Assembleia Geral da Santa casa da Misericórdia da Batalha.